

Política



MEIA-VOLTA EM CONDONHAS
Avião de Lula tem decolagem interrompida
Presidente retornava a Brasília após passagem pela capital paulista, veja o vídeo



VOLTA DO CONGRESSO

CONTRA A PAREDE

Lula pede 'diálogo', e Lira estica a corda ao cobrar mais poder sobre Orçamento



Recados. Em seu discurso na abertura do ano legislativo, Arthur Lira pressionou o Planalto, cobrando o cumprimento de acordos e maior participação do Congresso na definição de Orçamento

BRUNO GÖES, CAMILLA TURTELLI, VICTORIA ARL, JENNIFER GULIANTY E BERNARDO LIMA publicam no GLOBO

MUDANÇA DE TOM

DISCURSO DE LIRA NA ABERTURA DO ANO LEGISLATIVO

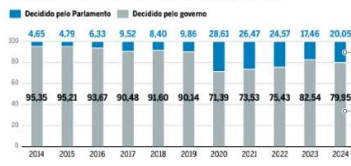
8 DE JANEIRO
"Esta Casa não aceitará, defenderá ou retenderá qualquer ato, discurso ou manifestação que atente contra a democracia. Quem assim atuar, terá a rejeição do povo brasileiro e os rigores da lei"



2022
DEFESA DAS REFORMAS
"As disputas e tensionamentos devem ficar para o momento de campanha. Agora, o momento é de união e o diálogo porque Brasil tem pressa"

2021
ACESSO À VACINA
"Precisamos fazer o que estiver ao nosso alcance para facilitar a oferta de vacinas para os mais vulneráveis neste momento mais dramático, sempre obedecendo aos mais rigorosos padrões sanitários e sem colocar em risco a vida das pessoas"

CONGRESSO AUMENTA INGERÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS



Fonte: Fomex. Lei Orçamentária Anual de 2004. Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Sispro) e Congresso Nacional

ESTIMATIVA 2024

Otim adorado por Lira, visto por petistas como uma tentativa de colocar "faca no pescoço" do governo, destoa dos discursos do próprio deputado em outras reaberturas do Congresso. Em 2022, por exemplo, defendeu o papel da Câmara na retomada econômica pós-pandemia. Já no ano passado, ainda sob efeito dos ataques do 8 de janeiro, pregou a pacificação do país.

Desta vez, porém, o presidente da Câmara demonstrou o descontentamento dos parlamentares com os vetos feitos por Lula na peça orçamentária. O chefe do Executivo cortou R\$ 5,6 bilhões dos R\$ 16 bilhões em emendas de comissão. Antes, o petista já havia

harrado um dispositivo que criava um calendário para a liberação desses valores. —O Orçamento é de todos e todos brasileiros. Não é nem pode ser de autoria exclusiva

do poder Executivo e muito menos de uma burocracia técnica (...), que não foi eleita para escolher as prioridades da nação e não gasta a sola do sapato percorrendo os pequenos

Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). — Temos pressa em crescer. Conquistas como a desoneração e o Perse, essenciais para que milhões de empregos de um setor devastado pela pandemia se sustentem, não podem retroceder sem

como o Desenrola, voltada ao pagamento de dívidas. "Em poucos momentos de nossa história, o Congresso Nacional esteve tão ao lado das principais conquistas da sociedade", diz o texto.

O discurso de Lira foi tratado como inesperado por aliados do governo, como o senador Humberto Costa (PT-PE). — É inoportuno numa cerimônia como essa vir cheio de recados — afirmou o senador.

Presente no Congresso, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, minimizou. — Nós havemos sempre de encontrar no diálogo, no entendimento, na conversa. Tem uma concordância na fala dele e o nosso entendimento quando ele diz que erraria aqueles que apostam no confronto do Legislativo e do Executivo.

O tom do discurso de Lira foi visto no Planalto como uma antecipação da disputa pela sucessão na presidência da Câmara, marcada para 2025, e um sinal que Lira não abrirá mão de emplacar seu sucessor.

Auxiliares de Lula afirmam que o deputado já fez chegar ao chefe do Executivo que quer seu apoio ao candidato que escolher para disputar o comando da Câmara. A um ano da disputa, o nome favorito de Lira é o de Elmar Nascimento (União-BR).

Apesar das farpas, Lira se comprometeu em avançar com propostas da área econômica consideradas prioritárias pelo Planalto, como a regulamentação da Reforma Tributária, a retomada das discussões da Reforma Administrativa e a aprovação da chamada "Pauta Verde", que prevê medidas de incentivo à preservação ambiental.

Na mensagem ao Congresso, Lula enalteceu a parceria com os parlamentares em seu primeiro ano de mandato, dividindo os méritos pela implantação de programas,

como o Desenrola, voltada ao pagamento de dívidas. "Em poucos momentos de nossa história, o Congresso Nacional esteve tão ao lado das principais conquistas da sociedade", diz o texto.

O discurso de Lira foi tratado como inesperado por aliados do governo, como o senador Humberto Costa (PT-PE).

— É inoportuno numa cerimônia como essa vir cheio de recados — afirmou o senador.

Presente no Congresso, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, minimizou. — Nós havemos sempre de encontrar no diálogo, no entendimento, na conversa. Tem uma concordância na fala dele e o nosso entendimento quando ele diz que erraria aqueles que apostam no confronto do Legislativo e do Executivo.

O tom do discurso de Lira foi visto no Planalto como uma antecipação da disputa pela sucessão na presidência da Câmara, marcada para 2025, e um sinal que Lira não abrirá mão de emplacar seu sucessor.

Auxiliares de Lula afirmam que o deputado já fez chegar ao chefe do Executivo que quer seu apoio ao candidato que escolher para disputar o comando da Câmara. A um ano da disputa, o nome favorito de Lira é o de Elmar Nascimento (União-BR).

Apesar das farpas, Lira se comprometeu em avançar com propostas da área econômica consideradas prioritárias pelo Planalto, como a regulamentação da Reforma Tributária, a retomada das discussões da Reforma Administrativa e a aprovação da chamada "Pauta Verde", que prevê medidas de incentivo à preservação ambiental.

Na mensagem ao Congresso, Lula enalteceu a parceria com os parlamentares em seu primeiro ano de mandato, dividindo os méritos pela implantação de programas,

como o Desenrola, voltada ao pagamento de dívidas. "Em poucos momentos de nossa história, o Congresso Nacional esteve tão ao lado das principais conquistas da sociedade", diz o texto.

O discurso de Lira foi tratado como inesperado por aliados do governo, como o senador Humberto Costa (PT-PE).

— É inoportuno numa cerimônia como essa vir cheio de recados — afirmou o senador.

Presente no Congresso, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, minimizou. — Nós havemos sempre de encontrar no diálogo, no entendimento, na conversa. Tem uma concordância na fala dele e o nosso entendimento quando ele diz que erraria aqueles que apostam no confronto do Legislativo e do Executivo.

O tom do discurso de Lira foi visto no Planalto como uma antecipação da disputa pela sucessão na presidência da Câmara, marcada para 2025, e um sinal que Lira não abrirá mão de emplacar seu sucessor.

Auxiliares de Lula afirmam que o deputado já fez chegar ao chefe do Executivo que quer seu apoio ao candidato que escolher para disputar o comando da Câmara. A um ano da disputa, o nome favorito de Lira é o de Elmar Nascimento (União-BR).

Apesar das farpas, Lira se comprometeu em avançar com propostas da área econômica consideradas prioritárias pelo Planalto, como a regulamentação da Reforma Tributária, a retomada das discussões da Reforma Administrativa e a aprovação da chamada "Pauta Verde", que prevê medidas de incentivo à preservação ambiental.

Na mensagem ao Congresso, Lula enalteceu a parceria com os parlamentares em seu primeiro ano de mandato, dividindo os méritos pela implantação de programas,

'Conquistas como a desoneração (da folha) não podem retroceder'

Em um dos muitos recados enviados ao Palácio do Planalto, o presidente da Câmara, Arthur Lira, aproveitou para reafirmar seu plano de aprovação da desoneração da folha de pagamento, uma das pautas que dividem Executivo e Parlamento.

Ele criticou indiretamente o governo por tentar reverter decisões tomadas pelo Congresso, como no caso da derrubada do veto à desoneração. Após o Legislativo ter decidido o assunto, o Executivo enviou uma nova Medida Provisória sobre o tema.

— Vamos aprovar sempre o que for importante para o Brasil e para os brasileiros, mas não permitimos revisar matérias chanceladas por este Congresso Nacional. Não aproveitamos retrocessos de qualquer natureza. O Brasil pede para seguir em frente — cobrou.

Ele também tratou como tema irreversível o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). — Temos pressa em crescer. Conquistas como a desoneração e o Perse, essenciais para que milhões de empregos de um setor devastado pela pandemia se sustentem, não podem retroceder sem

ampla discussão com este parlamento.

Lira contrapôs a situação de desoneração e do Perse com a do arcabouço fiscal. Para ele, neste caso, tratava-se de uma mudança na legislação de interesse do "Estado". A alteração, aprovada logo após a eleição de 2022, permitiu que

a gestão de Lula pudesse ampliar sua previsão de gastos.

— A Câmara discutiu, emendou e confirmou os parâmetros para aquilo que é bom para as contas públicas. É uma lei de Estado, não de um governo.

Lira disse ainda que a Casa vai votar a nova etapa da Reforma Tributária e citou a reforma administrativa, tema em que há divergências de visões com o governo.